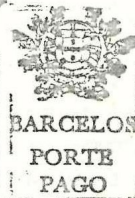




O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



BARCELOS
PORTE
PAGO

MENSAL/ANO 6º./Nº.60/OUTUBRO 1985/Sede: MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS/ PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.O.J./D.G.E.A./G.C.B.

REFLEÇÃO

Reflectir pode ter vários significados. Mas aqui pretendemos dar-lhe o sentido de meditar a situação presente que vivemos, pisando esta terra que foi dos nossos antepassados a que chamamos lusos, e viventes aqui aqui ou emigrados. Desde o começo da nacionalidade ate aos nossos dias poucas épocas tivemos em que vivemos folgados. Era bom que todos aqueles que não querem ser apelidados de analfabetos conhecessem a História, e muito principalmente aquelas ocasiões mais difíceis em que os habitantes do País estoicamente resistiram às tremendas dificuldades para manter a própria independência e liberdade, com lutas, fomes, doenças.... Não podem ser descritos em poucas linhas, mas só em muitos livros, os sacrifícios sofridos em épocas de deficiente agricultura ou pesca rudimentar, e pouco mais, sem meios de comunicação nem máquinas, a vida dos habitantes desta Pátria de mais de 800 anos... As guerras devastavam as searas; ocupavam as pessoas, sempre inseguras, e as doenças de toda a ordem e a fome eram companhia de cada um.

(cont. na 4ª. página)

SURPREZAS

Quem não se engana? Vejam só esta! Os representantes do Cê-dê-esse não contavam em perder...(votos).É claro; nem os do Pê-cê; e muito menos os do Pê-esse. Mas também os do Pê-erre-dê não contavam com tanta fartura. Foi uma enchente, graças a Deus! Só que essa fartura assim tao abundante e observando as zonas da proveniência não deixou os felizardos muito à vontade. Pareceu-lhes, talvez, como uma cheia de água de trovoadas..., que não é doradoira.... É que a deslocação deu-se mais nas zonas operárias pouco seguras dos empregos e das dificuldades desses eleitores ainda irão provocar muitas dores de cabeça. Procuram-se votos nos pobres, mas são muito poucos os que

(cont. na 2ª. página)

LIJÓ (em política)

Nos meios cidadãos Lijó não está considerado de vanguarda, pela atitude tomada por alguns activos dirigentes, tanto pelo respeito que devia merecer, como pelo modo como são reconhecidos os méritos dos seus habitantes. Mas o juízo desses senhores que nos tratam assim deve ser emendado. E se não veja-se: Nada menos de QUATRO LISTAS de concorrentes para a futura Autarquia, que são apresentadas à sombra do PPD/PSD-PS-CDS-APU, nada menos de 4... Há nove anos que a autarquia tem estado representada maioritariamente pelos ensombrados PPD/PSD. E nos dois primeiros mandatos veio muito dinheirinho, fizeram-se umas paredes de blocos de cimento pelos caminhos, reparou-se a casa da Renda, colocou-se uma pontelha no ribeiro do Monte, abriu-se um poço seco e de público pouco mais. A não ser a necessidade da pontelha ainda falta fazer um juízo se o dinheiro gasto seria melhor aplicado na promoção do povo e principalmente na preparação da gente nova que dentro de alguns anos será a responsável pelos destinos próprios e da colectividade. Neste aspecto os políticos lá da cidade terão razão em nos tratar desdenhosamente, pondo do seu lado os próprios interesses.

(cont. na 2ª página)

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO C.D.R. DE LIJÓ

No número anterior acabamos de publicar o Regulamento Eleitoral para o Órgãos da Associação ou seja: Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal. Ficamos a aguardar que os sócios já inscritos com as quotas em dia e outros que se queiram inscrever pagando o ano de 1985, esc.120\$ como sócio contribuinte; ou esc.600\$ como sócio benfeitor; ou 1.200\$00 ou mais como sócio benemerito, se organizem num. ou mais grupos de nove pessoas, a fim de que se formem uma ou mais Listas para eleição dos Órgãos Estatutários desta Colectividade, respeitando assim as normas do Regulamento Eleitoral.

A lista ou listas que se propuserem para sufrágio, devem incluir no seu Programa como objectivo principal a construção e instalação do Centro Social de Lijó, dado que é um processo

(cont. na 2ª. página)

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

(cont. da página anterior)

do do Centro Social de Lijó à Câmara Municipal de Barcelos para apreciação e eventual aprovação do nosso Ante-Projecto, pelo que foi requerido de imediato ao Sr. Presidente da Câmara, sendo de seguida dado despacho favorável para apreciação dos Serviços Técnicos da Câmara.

Ficamos assim a aguardar novas notícias, a fim de que com estes dados possamos adquirir o imóvel, que já aludimos em edições anteriores.

Desta forma, solicita-se aos nossos leitores, conhecidos e amigos, para ameaçarem umas importânciaszinhas ou outros valores materiais a fim de contribuirem para esta obra de grande alcance social, cuja finalidade é de interesse para todos, pelo que em tempo oportuno enviaremos circulares a solicitar o vosso auxílio.

-SENRA-



S. R.
ASSEMBLEIA DA FREGUESIA
DE
LIJÓ

(MUNICÍPIO DE BARCELOS)

EDITAL

António Duarte Senra, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

DA FREGUESIA SUPRA:

FAZ PÚBLICO, NOMEADAMENTE TENDO EM ATENÇÃO O PRECEITUADO NA ALÍNEA c) DO ARTIGO 17º. DO DECRETO-LEI Nº.100/84 DE 29 DE MARÇO, QUE POR DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, REUNIDA EM SESSÃO ORDINÁRIA NO PASSADO DIA 29 DE SETEMBRO, FICOU APROVADO QUE O PROTOCOLO SOBRE O PARQUE DESPORTIVO DE LIJÓ, CELEBRADO ENTRE A JUNTA DE FREGUESIA E O LIJÓ FUTEBOL CLUBE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982, -PELO PERÍODO DE TRÊS ANOS- NÃO SERÁ RENOVADO, PASSANDO AQUELE PARQUE DESPORTIVO A SER ADMINISTRADO PELOS ORGÃOS AUTÁRQUICOS DA FREGUESIA A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1986.

PARA CONSTAR SE PUBLICA ESTE E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES DE ESTILO DA FREGUESIA.

Lijó, aos 25 de Outubro de 1985

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

António Duarte Senra
(António Duarte Senra)

RESISTÊNCIA CARDÍACA AO ESFORÇO

$$\text{Fórmula} = \frac{(P2-70) + (2P3-P1)}{10}$$

P1 = Pulsação em repouso (ex. em 15" x 4 ou seja 18 pulsações x 4 = 72)

P2 = Pulsação depois de 30 flexões (ex. em 15" x 4 ou seja 27 pulsações x 4 = 108)

P3 = Pulsação num minuto depois do esforço (ex. em 15" x 4 ou seja 19 puls. x 4 = 76)

$$\text{Obtemos } \frac{(108-70) + (2 \times 76 - 72)}{10} =$$

$$\frac{38 + 80}{10} = \frac{118}{10} = 11,8$$

Para mais informações contactar Programa Sabatina ao cuidado do Dr. Rui Costa

RDP 3049 Coimbra Codex

inf. GRÁTIS

COMENTÁRIO

É de lamentar que a Assembleia de Freguesia tivesse de tomar uma atitude que deveria ser levada a efeito pelos detentores do PROTOCOLO para exercícios desportivos no Campo de Futebol. Pois não é justo nem de boa razão que o Campo seja ocupado por uma parte dos jogadores da freguesia. Pois uma freguesia é uma unidade administrativa moral e religiosa onde todos têm os mesmos direitos e deveres. E não faz sentido que indivíduos por simples capricho sem qualquer finalidade utilitária nem moral não admitam que outros grupos desportivos da freguesia utilizem o referido Campo. O Campo foi comprado pelos habitantes da freguesia e mais lamentável é que o Grupo utilizador durante três anos tenha consumido as verbas adquiridas no Campo a seu belo prazer, sem nada contribuir para o pagamento de juros e parte da liquidação, que estão a ser suportados pela Junta de Freguesia em prejuízo de obras

C.

A FRASE DO MÊS

"Comer pouco e falar menos, nunca fizeram mal a ninguém"

SIR JOHN LUBBOCK (1803-1865)
ASTRÓNOMO BRITÂNICO

REFLECÇÃO

(cont. da 1ª. página)

Muitas das doenças desapareceram ainda há poucos anos com a descoberta dos remédios. Também se fosse possível evitar as doenças, como agora, já toda a Terra estava supervoadada há muito tempo e não seria possível viver com esta civilização que temos... Já não haveria lugar para nós... Lutava-se, sofria-se com a finalidade dum futuro melhor para os descendentes, ainda que o preço fosse a vida. Foi assim que vencemos em 1143, em Ourique; em 1384 em Atoleiros; em 1385 em Aljubarrota; desde 1418 até meados do século XVI fizemos os descobrimentos; desde 1580 a 1640 sofremos o cativo; em 1640 até 1665 restauramos a Independência; desde 1807 a 1810 aquentamos as Invasões Francesas; suportamos a primeira grande guerra mundial de 1914 a 1918, e as dificuldades criadas pela 2ª. guerra mundial de 39 a 45, etc, etc. Como simples exemplos citaremos que nas Invasões Francesas os soldados roubavam, matavam, violavam, mas por fim quando não havia que comer eram os tronchos das couves, quando os havia, o seu alimento. As pessoas fugiam, escondiam-se ou lutavam. Fomos quase sempre um povo pobre, mas sempre irrequieto no trabalho e até na política, amando a independência, a liberdade. Somos um povo amante da sua Pátria livre, mas muito independente em cada um. E está de tal modo enraizada a individualidade nesta altura em que cada um deveria esforçar-se por conseguir unidades para enfrentar as dificuldades que nos estão a bater à porta para fazermos face à Comunidade Europeia, e ainda se não prevêem, a curto prazo, esquemas de viabilidade. E mesmo não é muito de admirar a nossa característica de individualidade, pois que até os propostos a governantes desfazem coligações por causas que o povo desconhece e na penumbra das promessas 18% se aproveitou da oportunidade de trocar o galho da sua pendura. É pena!

Há poucos anos voltamos das terras descobertas ou conquistadas. Sim, voltamos a este rectângulo situado no sudoeste da Europa, donde os nossos antecedentes partiram. Voltamos de bolsos e mãos vazias. Mas deixamos por lá o nosso nome de povo capaz de saber o que quer e para onde deseja caminhar; deixamos a nossa civilização que mundialmente é reconhecida. E diga cada qual o que lhe pareça, todavia, os povos que descobrimos ou conquistamos tinham e têm o mesmo direito, que nós temos, à sua independência, à sua liberdade; e nós é que temos de criar condições pelo trabalho mental ou físico para continuarmos a sobreviver. Há-de ser cada um por si, fazendo contas à produção do seu trabalho, comparando o lucro com o que consome, tentando libertar-se de usurpadores, de parasitas manhosos, de políticos sem ver-

gonha, de feiticeiros aldrabantes, que havemos de conquistar de novo a fama que tivemos. E havemos de vencer! Temos capacidade. Mas é preciso reflectir, sofrer, aguentar, persistir... Não sera a pedir ao Governo ou à Câmara que vamos obter o pão, o vestuário, os transportes, as casas, o conforto, porque o Governo ou a Câmara só pode ir buscar os impostos aos cidadãos. E esses senhores do Governo ou da Câmara ou outros empregados também andam a ver se governam a vida deles. Ouvimos muita promessa, muita propaganda e até ouvimos que desta vez há menos empregados lá pelos ministros. Mas não ouvimos ainda que qualquer deles, mesmo que seja rico, se conforma em ganhar menos um bocado. Mas até têm razão, pois, se a coisa der para correr torto, os que ficam por baixo têm de dar às de Vila de Diogo. É a sorte dos políticos. Toda a riqueza sai do trabalho, embora haja terras que têm o solo ou o clima mais rico e civilização ou a técnica esteja mais adiantada. E é o nosso caso em que a técnica, ou melhor: os técnicos são muito poucos e geralmente teóricos; e por isso toda a gente procura emprego em escritórios, donde não sai nada para comer nem para vestir nem para cultivar ou pescar, nem para construir... São muitos a gastar e poucos a produzir. A História tem o seu curso e é feita pelas circunstâncias do tempo. Para uns viverem bem outros têm de viver mal, e todos procuram a maneira mais fácil de sustentar a vida. E como a vida é sempre difícil chegou o tempo da abundância de políticos a apregoar a vida fácil para toda a gente, se forem nomeados, invocando heróis e divindades. E muito do povinho crente, que ainda está pouco experimentado, joga às cegas para quem der mais... Antigamente lutava-se com armas agora luta-se com o pé, na bola, e com a língua na política... É o tempo a fazer história. Claro que ninguém quer ser analfabeto ou ignorante, mas muitos, devagarinho, já vão dizendo que o que mais se precisa é educar o povo, e prepará-lo. E isto só se viu agora com as escolas cheinhas a esticar as costuras e alunos ainda a sobrar... Só que os alunos depois daqueles anos todos de estudo chegam cá fora e.... não tem emprego... Assim cada qual diz mal da sua sorte, esconjura o país onde nasceu, amaldiçoou o governo, e por aí fora... E então num último arranque muitos fazem-se políticos.... E lá andam eles a fazer promessas. Muitos dos políticos só agora reparam que é preciso primeiro preparar o povo, educá-lo, ensiná-lo a reflectir, a conhecer o que convém e depois pedir-lhe a sua opinião por meio do voto para os mais competentes ficarem à frente dos seus destinos, enquanto ELE -POVO- confiante trabalha. E por hoje basta que estas verdades tenham eco...